

“Outra Visão”: O PEP para os sem-abrigo no Brasil



por Soraia Muner, 4 de outubro de 2017 .

Soraia Muner, mãe de dois filhos, é voluntária como facilitadora do [Programa de Educação para a Paz \(PEP\)](#) em Curitiba, Brasil.

Vivo na cidade de Curitiba, a capital do Paraná, um estado na região sul do Brasil. Através de um amigo, encontrei-me com Roberto Mistrorigo Barbosa, um distinto membro do Conselho Parlamentar para a Cultura de Paz no Paraná, conhecido como ConPaz.



Roberto apresentou-me ao padre Alexandre Magno Cordeiro da Silva, da paróquia do Senhor Jesus dos Perdões, que patrocina diversos projetos sociais. Em outubro de 2016, iniciámos o primeiro PEP na paróquia para um grupo de pessoas que vivem na rua. Amavelmente, o padre Alexandre disponibilizou o salão paroquial e todo o equipamento para as sessões do PEP. Em breve, vamos organizar lá a terceira série de sessões do PEP, a seguir ao café das tardes de 2ª feira servido pela paróquia para cerca de 70 sem-abrigo.

Curitiba é uma cidade fria. Há pessoas que pensam que o Brasil é sempre quente e soalheiro, mas no sul as temperaturas podem descer abaixo dos 12 graus negativos – demasiado frio para os sem-abrigo viverem na rua. Existem abrigos onde eles podem tomar duche e dormir, mas muitas vezes não querem ficar nos abrigos.



Percebi que muitos dos sem-abrigo não têm problemas de drogas ou álcool. Alguns perderam as famílias e as casas em situações trágicas que os deixaram sem lugar para onde ir. Outros estão deprimidos. A maioria deles não tem trabalho e preferem viver sozinhos nas ruas.

No início, eu estava relutante em apresentar o PEP aos sem-abrigo, devido aos meus receios e preconceitos sobre quem eles eram. Estou a facilitar o curso há três anos e acabei por compreender que eles são iguais a mim. Relaciono-me com eles como um ser humano com outro.

Os participantes são reservados. Há alturas nas sessões em que são convidados a expressar a sua compreensão do que Prem Rawat diz nos vídeos. Normalmente, não falam deles próprios. Já vi alguns deles chegarem zangados ou deprimidos e par-

tirem sorridentes. Os participantes normalmente não se sentem confortáveis a escrever os seus comentários, mas houve um que disse: “Tenho cursos de psicologia e de enfermagem. Gosto do PEP e aprendi muito sobre a respiração e a sua importância.”

Alguns gostam do Programa de Educação para a Paz, porque não está ligado a nenhuma religião. Outros participaram no curso várias vezes. “Gostei de ver o importante que é irmos dentro. Comecei a pensar mais em mim próprio,” escreveu outro participante. “Recomendei o PEP a outros sem-abrigo, porque dá sabedoria e uma outra visão.”

